

## ATRIBUTOS MORFOLÓGICOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA (*COFFEA ARABICA* L.) DURANTE O PRIMEIRO ANO DE FORMAÇÃO EM JABOTICABAL – SP.

M.G. Terceiro<sup>1</sup>, Eng. Agrônomo, O.F. Morello<sup>2</sup>, Graduando em Agronomia – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, F.L.C. Mingotte<sup>3</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos<sup>4</sup>, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

A pesquisa agrícola tem colocado muitas cultivares e tecnologias a disposição dos produtores, com a finalidade de aumentar a produtividade e a viabilidade (CARVALHO et al. 2012). O café é considerado um dos produtos de maior demanda do mundo depois do petróleo (MACHADO, 2007). No Brasil, a área destinada à colheita do café ocupa mais de 2,2 milhões de hectares e a produção está estimada em 45,5 milhões de sacas beneficiadas de café para a safra 2017, destacando os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo como os principais produtores (CONAB, 2017). No cenário mundial o Brasil é o maior produtor e exportador de café, sendo responsável por cerca de 37% de todo café produzido no mundo e ainda como o segundo maior consumidor dessa bebida (FAOSTAT, 2014). Grande parte das lavouras cafeeiras do Brasil são formadas por cultivares da espécie *coffea arabica* L., produzindo cafés de alta qualidade e ampla aceitação pelo mercado brasileiro e mundial. Várias instituições de pesquisa e melhoramento genético de café no Brasil se dedicam ao desenvolvimento de novas cultivares adaptadas às diferentes condições de cultivo e com características agrônomicas superiores (BOTELHO et al., 2009). As características morfológicas das plantas correlacionam com a produtividade, sendo avaliadas em diversos trabalhos como (SILVARROLA et al., 1997), (SAKIYAMA et al., 1999), (ADÃO 2002), (CARVALHO et al., 2003), (Freitas 2004) e (Freitas et al., 2007). Desta forma, ocorre a possibilidade de prever precocemente o comportamento agrônomico de cultivares ainda não recomendadas em determinadas condições ambientais. A recomendação de novas cultivares de café para uma determinada região de cultivo baseia-se em sua adaptação e estabilidade de produção ao longo dos anos e presença de um conjunto de características agrônomicas desejáveis (FERRÃO et al., 2008). Cultivares submetidas a diversos ambientes podem apresentar desempenhos diferenciados, sendo a interação genótipo x ambiente um importante parâmetro para sua avaliação e posterior recomendação. As implantações de lavouras com genótipos pouco produtivos resultam em prejuízo para o produtor, que só será percebido depois de decorridos três a quatro anos (MATIELLO; ALMEIDA, 1997).

Neste contexto, o conhecimento da participação do ambiente sobre a expressão fenotípica é de grande importância, pois muitas vezes uma cultivar se mostra promissora em determinado ambiente, apresentando comportamento diferente em distintas condições edafoclimáticas (BARTHOLO; CHEBABI, 1985). O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento e atributos morfológicos de cultivares de café arábica de porte baixo no primeiro ano de formação nas condições edafoclimáticas em Jaboticabal-SP. O experimento foi implantado em abril/2013. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com 18 cultivares de café de porte baixo, com quatro repetições. Cada parcela foi constituída por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas, sendo as seis plantas centrais consideradas como área útil. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entrelinhas. Os atributos morfológicos altura das plantas, diâmetro da copa, comprimento do ramo plagiotrópico, número nós do ramo plagiotrópico e altura de inserção do primeiro ramo plagiotrópico foram avaliados em abril de 2014, portanto aos 12 meses após o plantio. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F ( $p < 0,05$ ), comparando-se as médias pelo teste Scott-Knott ( $p < 0,05$ ).

### Resultados e conclusões (Preliminares)

De acordo com análise de variância realizada, o teste F aplicado indicou diferenças significativas entre as cultivares para: altura das plantas, diâmetro do copa e altura de inserção do 1º ramo plagiotrópico (Tabela 1). Estas diferenças evidenciam alto grau de variabilidade genética para essas características entre as cultivares no ambiente estudado. As cultivares Catuaí Amarelo IAC 62 e Catuaí 2SL foram as que apresentaram maiores alturas (78,00 e 81,65 cm, respectivamente). No grupo de menor altura ficaram as cultivares Catiguá MG1 (62,25 cm), Tupi IAC 1669-33 (65,55 cm), Catuaí SH3 (65,75 cm), Tupi IAC 125 (Tupi RN) (68,37 cm), IPR 103 (68,72 cm) e IAC Ouro Verde (69,10 cm).

Com relação a variável diâmetro de copa (Dco) as cultivares Catuaí SH3, IPR 103, Catiguá MG1, IAC Ouro Verde, Oeiras MG 6851, Obatã Amarelo IAC 4739, Obatã IAC 1669-20, IPR 99, Catuaí Vermelho IAC 99 e IPR 100, não diferiram estatisticamente entre si com diâmetro variando de 71,76 a 79,95 cm. As cultivares IAC Ouro Amarelo, Catuaí 2SL, Sabia, Catuaí Amarelo IAC 62, Sacramento MG1, Pau-Brasil MG1, Tupi IAC 125 (Tupi RN) e Tupi IAC 1669-33 apresentaram superioridade em relação as demais cultivares para esta variável com valores de diâmetro entre 81,72 a 88,34 cm.

Entre as variáveis referentes aos ramos plagiotrópicos, apenas a altura de inserção do primeiro ramo plagiotrópico (AIPRP) diferiu entre as cultivares, destacando-se com maiores valores Oeiras MG 685, Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí 2SL e Catuaí Amarelo IAC 62, variando de 22,60 a 23,66 cm.

Considerando as variáveis analisadas as cultivares Catuaí Amarelo IAC 62 e Catuaí 2SL foram as que apresentaram superioridade às demais cultivares quanto à altura de planta, diâmetro de copa e altura de inserção do 1º ramo plagiotrópico durante o primeiro ano de formação. No entanto, é necessária a continuidade do experimento para ampliação dos dados e maior confiabilidade dos resultados antes de recomendar estas cultivares para as condições edafoclimáticas de Jaboticabal-SP.

**Tabela 1.** Altura das plantas (AP), diâmetro de copa (DCo), comprimento do ramo plagiotrópico (CRP), número de nós do ramo plagiotrópico (NNRP) e altura de inserção do primeiro ramo plagiotrópico (AIPRP) de cultivares de café arábica de porte baixo durante o primeiro ano de formação, Jaboticabal-SP, 2013/14<sup>1</sup>.

Cultivares	AP	DCo	CRP	NNRP	AIPRP
Catiguá MG1	62,25c	75,04b	53,12	13,18	20,15b
Catuaí Amarelo IAC 62	78,00a	84,53a	60,06	15,87	23,66a
Catuaí SH3	65,75c	71,76b	50,94	14,43	18,26b
Catuaí Vermelho IAC99	73,65b	79,31b	58,50	15,50	22,89a

Catucaí 2SL	81,65a	83,64a	57,75	15,70	23,10a
IAC Ouro Amarelo	73,90b	81,72a	54,81	14,25	19,44b
IAC Ouro Verde	69,10c	76,82b	55,18	15,70	19,63b
IPR 100	71,25b	79,95b	54,93	14,56	18,19b
IPR 103	68,72c	75,04b	50,87	13,06	17,69b
IPR 99	72,27b	78,53b	55,68	14,37	19,28b
Obatã Amarelo IAC 4739	67,75c	78,32b	54,50	14,12	19,12b
Obatã IAC 1669-20	74,27b	78,43b	58,56	14,56	20,62b
Oeiras MG 6851	73,57b	77,20b	47,75	13,62	22,60a
Pau-Brasil MG1	75,17b	85,02a	57,00	15,43	20,15b
Sabiá tardio	75,92b	83,86a	55,31	13,81	20,50b
Sacramento MG1	72,22b	84,64a	51,81	12,31	21,03b
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	68,37c	87,28a	55,87	14,25	19,37b
Tupi IAC 1669-33	65,55c	88,34a	55,56	14,12	18,84b
CV (%)	5,21	6,62	9,13	14,38	8,20
Teste F	6,63**	2,92**	1,53 <sup>ns</sup>	1,64 <sup>ns</sup>	4,66**
Média geral	71,63	80,56	55,0	14,0	20,23

<sup>1</sup>Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste Scott-Knott ( $p < 0,05$ ). \*\* ( $p < 0,01$ ), pelo teste F.